

Jornal da Adunicamp



Entrevista: os reitoráveis Gláucia Pastore e Fernando Costa respondem à questões elaboradas pela Adunicamp sobre a futura administração da universidade (pgs. 4 e 5)

Fórum das Seis
Autoritarismo leva à
demissão de sindicalista
na USP (pg. 3)

ANDES
Saiba como foi o 28º
Congresso realizado em
Pelotas - RS (pg. 6)

União
Fusão entre Conlutas e
Intersindical é proposta no
Fórum Social Mundial (pg. 7)

Editorial

2009 - O ano promete

Um ano marcado pela maior crise do capitalismo desde os anos 30 do século passado recebeu na última reunião que o Fórum das Seis teve com o CRUESP sinais de evidente incredulidade. Crise? Onde? Quando?... perguntaram e confiantes responderam "dinheiro tem, mas não vai ter aumento de salário". Demoras e demoras de marcar a reunião, etc., etc.

O ano começa na Unicamp inaugurado por uma sucessão de reitoria. Aos candidatos requer-se que se disponham ao mais amplo debate das questões e prioridades da nossa Universidade. Consideramos absolutamente necessário o debate com as entidades representativas do campus.

A qualidade dos seus professores e técnico-administrativos passa pela sua possibilidade de aperfeiçoamento constante e... por salários compatíveis, sem o que tendemos a perder excelentes profissionais, não bastando os auxílios de organismos de financiamento.

Além disso, a democracia em todos os níveis, é garantia da autonomia e da liberdade dos seus trabalhadores. A comunidade escolherá! É verdade, mas os debates dos reitoráveis com a comunidade deveriam ser mais amplos e abordarem temas específicos onde as propostas de prioridades pudessem ser aprofundadas.

Outra questão decisiva para nós é a da carreira docente. Sabemos que a USP e a UNESP estão trabalhando ativamente em propostas de alterações da carreira. Na Unicamp muitos docentes tem se preocupado com

esta questão embora não se tenha notícias de que esse debate está sendo pensado (ou não) pela atual reitoria. Questões múltiplas se colocam: da mobilidade de docentes entre as três universidades até a questão da isonomia salarial. Uma alteração deste porte, pela quantidade de pessoas e recursos envolvidos, pode chamar a atenção de autoridades governamentais dispostas a passar a limpo a derrota da intervenção Serra.

A Adunicamp está acompanhando a questão da avaliação do trabalho docente. Produtividade medida quantitativamente sem que a qualidade real da produção seja levada em conta é uma maneira de fingir que se pensa aquilo que deveria ser o trabalho da Universidade. Estaremos lançando ainda este semestre o 3º número de *Movimento em Debate* sobre este tema.

A Adunicamp retoma suas atividades em defesa dos seus filiados e convida a tod@s para participarem de suas atividades. Queremos muito construir um Conselho de representantes que seja o fluxo vivo da entidade com seus filiados. Queremos construir Grupos de Trabalho que aprofundem temáticas relevantes (segurança, carreira, política educacional, ciência e tecnologia, sindicalismo, etc.).

Por fim estamos retomando nossas ações culturais com a volta do nosso Cine-club e estamos abertos a propostas de apresentações musicais no nosso Espaço Adunicamp.

Bom trabalho!

Adunicamp – Associação dos Docentes da Unicamp Seção Sindical

Rua Érico Veríssimo, 1.479, CEP 13083-851,
Cidade Universitária, Campinas - SP
(19) 3521-2470

Internet: <http://www.adunicamp.org.br>
diretoria@adunicamp.org.br
imprensa@adunicamp.org.br
Coordenação: Adolpho Hengeltraub

Diagramação e Projeto Gráfico: Moema Joffily Dias e Fernando Piva;
Entrevistas e Textos: Moema Joffily Dias e Fernando Piva
Fotos: Arquivo Adunicamp; Tiragem: 3000
Periodicidade: mensal; Gráfica: SRG Gráfica e Editora (11) 4223-2210



Desde maio de 2008 a inflação já comeu 77% do seu reajuste

Participe

A seção "Opinião do Leitor" é um espaço aberto para receber os textos de nossos leitores a respeito de assuntos relevantes tanto para a universidade quanto para o país. Os artigos serão assinados e de inteira responsabilidade do autor, pois os textos serão publicados na íntegra no jornal. Para que isso seja possível eles não devem passar de 3.500 caracteres. Você pode enviar o seu texto para a seção "Opinião do Leitor" pelo e-mail: imprensa@adunicamp.org.br ou por carta para a nossa sede.

Erramos

*A foto da capa ficou sem o crédito: sxc.

*Diferentemente do que foi publicado na página 8 da edição de novembro, o título correto do box é: "Adunicamp sedia encontro das IES Estaduais filiadas ao ANDES"

Repressão na USP

Demissão de dirigente sindical mostra a que ponto pode chegar o autoritarismo e a arbitrariedade da administração da universidade de São Paulo

Em janeiro de 2007 funcionários, professores e alunos das três universidades estaduais paulistas (Unicamp, USP e Unesp) se uniram em torno de uma luta que não deveria envolver apenas os diretamente interessados, mas toda a sociedade: a defesa da universidade pública.

Os decretos de 1º de janeiro do recém empossado governador José Serra feriam de forma brutal uma das principais conquistas de todos aqueles que lutaram e lutam pelas universidades: sua autonomia. Diante de tal afronta as comunidades da USP, Unicamp e Unesp não puderam se calar e durante todo o semestre organizaram manifestações de repúdio a este ataque. Pacíficas paralisações, piquetes e ocupação de prédios da administração foram formas que parcelas da comunidade universitária encontraram para chamar a atenção interna e externamente para o autoritarismo de um governante que resolveu passar por cima da lei.

O que deveria ser entendido pelos reitores como ato de apoio a essas instituições foi transformado em uma verdadeira caça às bruxas. Nas três universidades foram instaurados inquéritos administrativos e sindicâncias, principalmente contra estudantes e funcionários. Nenhum, porém chamou tanta atenção e foi tão afrontoso quanto o que levou à demissão de Claudionor Brandão dirigente do Sindicato dos Trabalhadores da USP (Sintusp).

Funcionário da universidade há mais de duas décadas Brandão, como é conhecido, participou de grandes movimentos de defesa das universidades. Assim, a exposição de sua atuação se tornou perigosa e, pouco a pouco um dossiê foi sendo montado contra ele.

Por ter participado de ato durante a ocupação dos estudantes à reitoria da USP, mesmo tendo sido ele convocado para tal como representante do Sintusp, Brandão foi suspenso por 15 dias. Em dezembro de 2008 quando

a universidade já estava esvaziada devido às férias de final de ano veio o golpe: a reitora Suely Vilela assinou a demissão de Brandão.

A reitoria da USP informou que a decisão não tem a ver somente com a suspensão, mas sim com a finalização de outro processo, este ocorrido em 2005, que vinha se prolongando e teve seu parecer final elaborado justamente quando do final da suspensão e qualificando o caso de 2007 como reincidência. Mera coincidência? A perseguição política que se instaurou dentro das universidades contra todos os que se opõem ao status quo se tornou cada vez mais declarada.

Desde a demissão diversas atividades têm sido feitas como manifestações em frente à reitoria da USP, abaixo-assinados e atos. Representantes de diversas entidades brasileiras e nomes importantes no cenário intelectual e político do país assinaram manifestos e pedidos de readmissão de Brandão como Eduardo Suplicy

(Senador pelo PT) e Paulo Vanucchi (Ministro da Secretaria de Direitos Humanos). Pessoas que não comungam as mesmas idéias de Brandão, mas sim a defesa dos direitos dos trabalhadores.

A assessoria jurídica do Sintusp enviou um pedido de reconsideração à reitoria da USP e o sindicato vem trabalhando com as possibilidades legais ao mesmo tempo em que aumenta o apoio de entidades e personalidades importantes

Em reunião do Fórum das Seis, ao informar sobre a quantas anda o caso tanto do ponto de vista jurídico quanto administrativo Magno de Carvalho, membro do Conselho Diretor de Base do Sintusp declarou:

"Nós não podemos aceitar que eles retirem o mandato do Brandão que foi dado por nós e não por eles", referindo-se à tentativa de cassação do diretor tanto do Conselho Universitário quanto da direção do sindicato por não ser mais funcionário da USP.

Leia mais a respeito e veja quem está apoiando Brandão no site: <http://www.contraademissaodebrandao.blogspot.com/>



Apoio: manifestações e abaixo-assinados marcaram o final do ano na Universidade de São Paulo. Nas fotos superiores e central: ato pela readmissão de Brandão na USP; à direita: Jamil Murad, vereador de São Paulo pelo PC do B; e à esquerda: Dirceu Travesso, dirigente do PSTU - Conlutas. Todas as imagens foram cedidas pelo blog acima mencionado.



Com a palavra: os reitoráveis



Entendendo a importância que é a consulta para escolher o sucessor à reitoria, a Adunicamp convidou os dois candidatos, Fernando Costa e Gláucia Pastore, a responder questões sobre a futura administração da universidade. Questões estas que ela, como sindicato dos docentes, entende como fundamentais tanto do ponto de vista acadêmico quanto trabalhista.

1. Apesar da isonomia salarial de docentes nas três universidades públicas paulistas, já há diferenças nos vencimentos de docentes que em universidades diferentes ocupam a mesma função. Uma das razões é a incorporação de gratificações, que, no passado se realizava de modo distinto nas diferentes universidades. Hoje, há projetos em formulação, tanto na USP como na Unesp, reestruturando as respectivas carreiras docentes. A isonomia será, novamente, comprometida? O que a sua gestão na reitoria da Unicamp fará a respeito desta questão?

Gláucia Pastore - As universidades estaduais paulistas precisam atuar coerentemente pela valorização do sistema estadual de ensino público; qualquer dissenso entre elas serve a interesses antagônicos ao fortalecimento do ensino público. A isonomia salarial está neste contexto. É natural que as variadas propostas sejam apresentadas no âmbito de uma ou outra das universidades, mas devem ser avaliadas pelo CRUESP. Que este processo gere fissuras graves ou conduza à unidade e à isonomia, isto dependerá das opções tomadas pelas reitorias e pelos movimentos docente, sindical e estudantil. Nosso compromisso é pela atuação conjunta e coerente das universidades.

Fernando Costa - A isonomia deve ser mantida. Este, no meu entender, é um ponto básico. No entanto é verdade que persistem diferenças entre as três universidades, que não remuneram da mesma forma as mesmas funções administrativas. Na medida do possível, e sem ferir a especificidade de cada uma, é importante atuar junto ao Cruesp para a definição de critérios homólogos. É ponto inquestionável que teremos de fazer uma revisão dos níveis da carreira atual. Creio que aí será de extrema importância a ação normatizadora do Cruesp, para impedir que a isonomia se perca.

2. Do tripé ensino, pesquisa e extensão, a pesquisa e as atividades correlatas de pós-graduação são mais valorizadas. E extensão, que freqüentemente atropela a gratuidade de ensino em instituições pública, desenvolveu-se, enormemente na última década. Quais as suas propostas para a valoriza-

ção da graduação?

FC - O ensino tem sido objeto de grande atenção da administração da Unicamp. O Planes, por exemplo, elegeu a graduação como área prioritária para os próximos anos. Já o conjunto das atividades de extensão é amplo e traz contribuições importantes para a sociedade. No que diz respeito ao ensino de graduação, propomos ações decisivas para a reavaliação da estrutura curricular, valorizando a formação abrangente e multidisciplinar, e para o estímulo à participação do docente na graduação.

GP - Nosso programa critica o "quantitativismo", a absolutização da quantidade de publicações nas avaliações, em detrimento de outras atividades docentes. A avaliação do desempenho do docente nas atividades de ensino, particularmente a avaliação realizada pelo corpo discente, deve ser integrada como parte relevante da avaliação global do docente. O fortalecimento do ensino não pode depender da procura de formas de incentivo ou premiação específicas para a atividade didática. Há um conjunto de outras medidas relevantes para o fortalecimento da educação, envolvendo políticas de permanência, adequação das instalações universitárias, acessibilidade, etc. Aproveitando o próprio potencial de pesquisa da Unicamp, fortaleceremos as Iniciações Científicas e os programas PAD, que devem incorporar as atuais Bolsas de Trabalho para tornarem-nas instrumento eficaz de aprendizado.

3. Tendo em vista a redução do número de professores, principalmente devido às aposentadorias, e ao aumento do número de vagas na graduação e pós-graduação com a criação de novos cursos e/ou vagas em cursos já existentes, qual será a sua política de contratação de pessoal docente e técnico administrativo?

GP - A possibilidade de contratação de professores, mesmo a simples reposição dos aposentados, demanda recursos. Temos a firme disposição de lutar pela manutenção e ampliação dos recursos orçamentários e extra-orçamentários desta universidade. A expansão de vagas e a criação de novos cursos são questões a serem profundamente discutidas com a comunidade universitária,

particularmente os docentes, que saberão identificar as possibilidades de expansão mais adequadas ao perfil das unidades atuais. Defendemos, também, que as contratações sejam através de concursos públicos, evitando a precarização inerente aos processos seletivos.

FC - Duas tarefas urgentes se impõem: a reestruturação da carreira docente, de modo a adequá-la às necessidades da progressão acadêmica e da qualificação contínua dos professores, e a contratação de novos docentes para repor as vagas deixadas pelas aposentadorias e permitir a recomposição dos grupos de pesquisa, como também para a implantação, com base nas discussões feitas no Planes, de novas áreas de investigação ainda inexistentes na Unicamp. Trataremos disso no Consu.

4. Considera que os direitos dos trabalhadores após a criação do SPPrev são os mesmos que os anteriores?

FC - Com a criação do SPPrev em julho de 2007, a questão previdenciária no Estado passou a ser gerida por esse fundo. O SPPrev não cria nem altera direitos previdenciários; ele apenas cumpre as regras estabelecidas na reforma de 2003. Os direitos, portanto, permanecem os mesmos previstos na Constituição que vige há mais de cinco anos. Entretanto, o elemento diferencial que distingue as universidades estaduais paulistas - a autonomia - está presente na lei que criou o SPPrev, uma vez que o parágrafo 2º do artigo 3º atribui a elas o ato de concessão de suas próprias aposentadorias. Nossa proposta é a defesa intransigente de todos os direitos previstos para docentes e funcionários.

GP - Os servidores públicos tiveram perdas de direitos nas duas reformas da previdência, não propriamente após a criação do SPPrev, simples decorrência das reformas. Mas a formatação plena da Previdência paulista ainda está em processo. Defendemos que os aposentados permaneçam na folha salarial das universidades, pela preservação da isonomia com os ativos.

5. O postulante à posição de reitor, via de regra, é membro de um grupo acadêmico/político nucleado em torno de um projeto,

uma espécie de plano de governo. Destaque os três (no máximo cinco) pontos principais do seu projeto.

GP - O ponto principal de nosso projeto está sintetizado na expressão "mudança com sensibilidade": responder ao clamor de mudança com sensibilidade para com os anseios dos docentes e demais categorias profissionais, manifestas por suas representações nos colegiados e em suas entidades sindicais e estudantis. Além da questão geral da gestão democrática, são pontos específicos de nosso projeto, entre outros: restabelecer as contratações por concurso público, reverter a limitação arbitrária do número de docentes titulares e reverter a crescente burocratização dos convênios de pesquisa e reavaliar as carreiras.

FC - Valorizar as atividades de educação e ensino, com especial ênfase na graduação; repor as vagas docentes, buscando atrair profissionais os mais qualificados; valorizar a multidisciplinaridade; incrementar o intercâmbio nacional e internacional; reformular a carreira docente; apoiar fortemente os grupos de pesquisa e os projetos individuais; incrementar os programas de extensão.

6. Em meio à turbulência da grave crise econômica que, em todos os países desenvolvidos, já causou gravíssimos danos ao complexo industrial, conjectura-se que o caminho a seguir para a sua recuperação é o da inovação tecnológica. O desenvolvimento de produtos com tecnologia de ponta é, supostamente, um dos principais caminhos para a recuperação econômica. Que contribuição a Unicamp pode dar ao país na área do desenvolvimento tecnológico sem perder qualidades na produção científica? Neste sentido dê alguns detalhes de como o plano de governo de sua equipe contempla esta questão.

FC - Esse é um campo em que a Unicamp se destaca no panorama nacional. E a criação da Inova tornou ainda mais efetiva a disseminação do conhecimento aqui produzido. Creio que é um ponto em que temos acertado. Trata-se de aprimorar as ações já em curso.

GP - Não há contradição entre desenvolvimento tecnológico e qualidade científica, o avanço em um aspecto reflete-se no outro. É a qualidade dos corpos docente, técnico e discente que assegura a qualidade científica e tecnológica desta universidade. Daí a importância de questões como as contratações por concurso, a

desburocratização dos convênios etc. A crise econômica agudiza a relevância do desenvolvimento tecnológico, instrumento imprescindível na busca de competitividade econômica e na solução de muitos problemas sociais e ecológicos. Destaca-se ainda a importância da Unicamp para o estudo e o enfrentamento da própria crise. Os Institutos de Economia e de Filosofia e Ciências Humanas dentre outros possuem uma plêiade de docentes com conhecimento e capacidade crítica essenciais neste momento, cuja atuação deve ser estimulada.

7. As universidades, particularmente nos países desenvolvidos, grosso modo, dividem-se em dois grupos. O menor é constituído por universidades com destaque nacional, e, freqüentemente, internacional, tanto na promoção de pessoal de excelente nível como na produção acadêmica. Estas instituições, além de prestígio, contemplam seus docentes/pesquisadores com salários acima dos níveis de mercado. A Unicamp é, no Brasil, uma universidade desta categoria. Neste contexto há duas importantes questões: a) como manter o nível de qualidade, e, de preferência, superá-lo, sabendo que os docentes/pesquisadores tem cargas didáticas e burocráticas grandes, que muitos consideram excessivas?; b) como manter um nível de excelência sabendo que os salários de professores/educadores já estão abaixo do nível de mercado, mais especificamente, dos níveis salariais de instituições privadas bem conceituadas?

GP - Para aprimorar ou mesmo manter o padrão de excelência, não há solução que dispense a luta por recursos orçamentários e extra-orçamentários, permitindo uma remuneração condigna aos servidores. Mas, além do salário, há outros atrativos para a carreira docente nas universidades públicas. O principal é a possibilidade real de estudar e pesquisar livremente. A estabilidade da carreira ainda é um atrativo, e por isto a necessidade de retomar as contratações por concurso público.

FC - A excessiva carga didática e burocrática deverá ser reduzida pela política de reposição e contratação de novos docentes e pela melhoria do suporte administrativo para o ensino e a pesquisa. A reestruturação da carreira docente é um importante tópico do nosso programa e deverá ser feita no contexto de discussões no Cruesp. Esse estudo deverá incluir a análise dos níveis salariais.

Nossos comentários

As questões apresentadas aos dois candidatos abordam aspectos da vida acadêmica que a ADUNICAMP considera de grande importância, inclusive quanto à aposentadoria.

Há intenção de adequar a infraestrutura administrativa para aliviar a carga burocrática que pesa sobre os docentes, tanto na elaboração de projetos como no preenchimento de relatórios. Ambos afirmam a necessidade de admissão de docentes sendo que apenas uma proposta é de que seja feita através de concurso público.

Os dois candidatos manifestaram-se claramente pela isonomia salarial de docentes das três universidades públicas paulistas. Esta questão está posta tendo em vista que na UNESP e na USP já estão em curso alterações na carreira docente, cada uma com projeto próprio, sendo essencial que o CRUESP discuta a questão e chegue a um consenso que respeite a isonomia. Há, nas respostas, afirmações da necessidade de uma urgente reestruturação da carreira docente com correspondente análise dos níveis salariais.

Já com relação à valorização da graduação as respostas são vagas, sem indicar uma efetiva ação neste sentido. Uma apresenta idéias para a melhoria do ensino e o outro fala em estímulo à participação do docente na graduação.

Ambos, frente ao fato consumado da criação do SPPREV, dispõem-se a defender os direitos dos servidores quanto à questão da aposentadoria, bem como a manutenção da paridade entre aposentados e docentes em exercício.

Em síntese, em algumas questões está explicitado o rumo a seguir para melhorar a vida acadêmica e em outros pontos apenas vagos acenos.

Carta de Pelotas

No período de 10 a 16 de fevereiro de 2009, reuniram-se em Pelotas, no estado do Rio Grande do Sul, 248 docentes delegados, 29 observadores e 6 convidados de 52 instituições de ensino superior, representando suas seções sindicais, vindos de todo o país para o 28º CONGRESSO do ANDES - Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior.

No momento histórico em que irrompe a maior crise econômica do capitalismo desde 1929, com as principais economias do mundo em recessão, pratica-se a maior transferência de recursos públicos para o setor privado de toda a história: já são cerca de 10 trilhões de dólares para socializar os prejuízos do capital, resgatar bancos e empresas falidas. Na busca do resgate das taxas de lucro dos capitalistas, ataca-se a classe trabalhadora com demissões em massa, redução de salários, retirada de direitos, numa ação conjugada entre governo, setor financeiro, interesses privados e o apoio da mídia.

No Brasil, os empresários, o governo Lula e os demais setores da sociedade, alinhados aos interesses do capital e do Estado, já defendem um pacto de redução de salários e de direitos e de intervenção estatal para subsidiar o capital em crise, com a pretensa garantia da preservação dos empregos. Esta história nós trabalhadores já conhecemos: no auge da acumulação de capital, os ganhos permanecem com os patrões; na crise, os prejuízos ficam com os trabalhadores.

Neste quadro, cabe aos trabalhadores organizarem-se, na perspectiva da autonomia e da independência de classe, para lutar, resistindo por todos os meios, em defesa de seus empregos, salários e direitos. Os docentes presentes no Congresso, junto com estudantes, trabalhadores rurais sem terra e outras categorias locais, já demonstraram sua disposição de luta para este ano de 2009 quando, em passeata pelas ruas da cidade que os acolheu, reafirmaram que "Esta crise não é nossa! Os trabalhadores não podem pagar por ela!", recebendo o apoio e a simpatia da população. Foi nesse contexto que o 28º CONGRESSO deliberou por "acompanhar os desdobramentos da atual crise econômica e financeira e seus impactos sobre as políticas governamentais na área da educação, em especial no que diz respeito ao financiamento das instituições públicas de ensino superior, denunciando amplamente as suas conseqüências".

Na abertura do 28º CONGRESSO, coerente com sua trajetória política, fundada na defesa da autonomia, da consciência de classe e da solidariedade internacional, o ANDES-SN convidou a comunidade palestina a se manifestar na Plenária de Abertura. O professor Maisar Omar, Secretário-Geral da Confederação Palestina no Brasil, falou ao Congresso acerca do genocídio executado

pelo Estado de Israel, na Faixa de Gaza, contra o povo palestino. No transcorrer dos debates, a Plenária aprovou que devemos lutar pela criação de um tribunal internacional independente para julgar os crimes de guerra praticados pelo Estado de Israel.

O Congresso também se ocupou dos mais recentes ataques contra a classe trabalhadora em nosso país. Encontra-se tramitando no Congresso Nacional a PEC nº 306/2008, de autoria do Deputado Eduardo Valverde (PT-RO), que visa consolidar o processo de extinção do Regime Jurídico Único na administração pública. Caso seja aprovada, dará ao governo a prerrogativa de estabelecer os setores da administração pública que serão mantidos no regime jurídico estatutário como carreiras de Estado, e aqueles cuja contratação se fará pela CLT. Fazer a denúncia desse projeto nas universidades e articular uma ampla frente de luta dos servidores públicos contra mais este ataque aos direitos dos trabalhadores, no contexto da presente iniciativa de reativação da Coordenação Nacional das Entidades do Serviço Público Federal - CNESEF, será uma das principais tarefas do sindicato neste ano.

O 28º CONGRESSO reafirmou o ANDES-SN como sindicato dos docentes das instituições de ensino superior das instituições de ensino superior, públicas e privadas e, deliberou por ampliar a luta em defesa do seu registro sindical e contra todas as formas de cerceamento do direito à autonomia e à livre organização sindical dos trabalhadores do setor privado e do setor público. Nesta perspectiva, os docentes deliberaram "lutar contra o conjunto de normas que compõe a reforma sindical do governo, como a Lei nº 11648, de março de 2008, que dispõe sobre o reconhecimento das centrais sindicais, a Portaria nº 186 do MTE, de abril de 2008, que prevê os procedimentos para a concessão de registro sindical, e o projeto de lei que institui a contribuição negocial, denunciando seus efeitos". Conscientes de que não há democracia sem liberdade e autonomia de organização sindical e de que a sustentação material de uma burocracia sindical com recursos públicos liquida qualquer possibilidade de autonomia das organizações sindicais da classe trabalhadora, o 28º CONGRESSO deliberou ainda por "lutar contra a Instrução Normativa no 01 do MTE, de setembro de 2008, que institui a contribuição sindical compulsória de servidores públicos, reafirmando a posição contrária a qualquer contribuição sindical compulsória e pela autonomia dos sindicatos em estabelecer forma e valor para contribuições voluntárias. Aprovou ainda intensificar seus esforços para que o Brasil ratifique a Convenção 87 da OIT, que trata desta questão central para a classe trabalhadora.

Neste momento, quando o Proifes, setores do

governo e a CUT procuram por diferentes meios destruir o Sindicato, a força do ANDES-SN materializada em suas propostas e ações, motiva a categoria a prosseguir resolutamente na luta em defesa da universidade pública gratuita e de qualidade socialmente referenciada. Ante a implementação do REUNI, já em andamento, e as reiteradas ameaças de cortes no orçamento público em função da crise econômica, o 28º CONGRESSO destacou a importância de colher, sistematizar e divulgar todas as informações relativas à sua implementação nas IFES, as quais vêm sendo sonegadas, seja pelo MEC, seja por administrações universitárias. A luta contra o REUNI, em articulação com os estudantes e servidores técnico-administrativos, deve prosseguir com toda força, a fim de que a expansão e reestruturação das universidades federais não venham a representar a precarização e a intensificação, ainda maiores, do trabalho docente e a deterioração da qualidade e das condições de trabalho, ensino e pesquisa nas IFES.

Para fazer frente às adversidades que a atual conjuntura impõe, o 28º CONGRESSO acolheu as resoluções tomadas em Belém - PA, por ocasião do FSM 2009, na reunião realizada com a presença da CONLUTAS e de outras entidades, que apontam para a busca de uma organização de modo unitário, que envolva todos os setores do movimento sindical e popular que se acham no campo da autonomia e da independência de classe. Neste sentido, aprovou que se desencadeie um amplo e democrático processo de discussão e deliberação nas bases do Sindicato sobre as posições políticas que o ANDES-SN deve defender no curso de suas ações, com o objetivo de avançar nesta unidade, culminando com a realização de um encontro nacional, ainda em 2009, e do conjunto de ações de mobilização dos trabalhadores contra todas as agressões em decorrência da crise.

Nesta conjuntura, a unidade dos trabalhadores e de suas organizações de classe é essencial para construir a luta em defesa dos empregos, dos salários e dos direitos. Ainda não é possível prever a extensão e a duração da atual crise, mas ela aprofundará as contradições e os antagonismos do capitalismo. Diante disto, torna-se imperativo RESISTIR E AVANÇAR NA DEFESA DO ANDES-SN, DA UNIVERSIDADE PÚBLICA E DOS DIREITOS DOS TRABALHADORES, o que implica a luta pela melhoria das condições de trabalho, da carreira docente e da ampliação do financiamento público da educação em todos os níveis. Esta luta poderá garantir as condições subjetivas e objetivas necessárias à construção de uma sociedade sem exploradores nem explorados.

Pelotas, 16 de fevereiro de 2009

Para maiores informações sobre o 28º Congresso acesse: <http://www.adunicamp.org.br>

Ferramenta unitária

Movimentos sociais e sindicais podem ganhar representação conjunta com a proposta tirada em reunião no Fórum Social Mundial

Em reunião da Coordenação Nacional de Lutas (Conlutas) ocorrida no Fórum Social Mundial (FSM) em Belém foram destacados como principais planos de lutas aqueles que tratam da defesa dos trabalhadores. E para o movimento sindical e popular o ponto principal é a proposta de unificação de duas grandes e importantes forças político-sindicais do país, a Conlutas (que tem em sua base uma pluralidade de entidades de movimentos sociais além de sindicais) e a Intersindical (central cujas diretrizes não são convergentes com as da CUT e da Força Sindical).

A idéia é fazer com que a resistência dos trabalhadores frente à crise seja ampliada construindo um processo de mobilização que permita transformar a realidade econômica social e política brasileira.

O importante passo dado pela Conlutas, setores importantes da

Intersindical e diversas outras organizações e entidades vai no sentido de construir este movimento em conjunto. "Estamos, então, diante de um passo muito positivo. No entanto, ainda é um passo, nada assegura que conseguiremos atingir nosso objetivo, são muitas as dificuldades que teremos que enfrentar e superar. (...) Mais que otimismo, então, precisamos ter objetividade, consciência das dificuldades e disposição para enfrentá-las e superá-las" diz o documento elaborado pela Coordenação logo após o Fórum Social Mundial.

A valorização dos aprendizados de cada parte desta união e a construção de uma relação de confiança são os principais desafios quando se pretende construir uma organização nacional como esta. E a atividade realizada durante o Fórum mostra que os primeiros passos estão dando certo.

O documento diz ainda:

"Avançar firmemente para a construção da ferramenta unitária, junto com todos os setores que estão com esta mesma disposição; seguir fortalecendo a luta e a resistência dos trabalhadores frente à crise,

buscando sempre a unidade mais ampla para levar adiante estas lutas; fortalecendo assim a Conlutas na perspectiva da construção de uma unidade mais ampla na ferramenta que construiremos em comum."

Foto: Conlutas



Participação da Conlutas e da Intersindical em mesa do Fórum Social Mundial

Atentados e ameaças contra o sindicalismo

Assembléias invadidas e diretores ameaçados, essa é a mais nova prática para tentar coibir a ação dos sindicatos na luta pelos direitos dos trabalhadores

Não é de hoje que os movimentos sociais e sindicais estão sendo alvos de perseguições, mas o que está acontecendo no Vale da Paraíba não são simples embates políticos. É muito mais grave, trata-se de crime.

No último dia 28 de janeiro, o diretor do Sindicato dos Metalúrgicos de São José dos Campos, José Gonçalves Mendonça, sofreu ameaça de morte ao deixar a sede da Inox - empresa cujos trabalhadores estavam em greve contra atrasos salariais e o não cumprimento de seus direitos. De acordo com Mendonça três homens encapuzados e armados o abordaram

exigindo que ele deixasse a região dentro de três dias ou iriam "sumir" com ele. Os bandidos ressaltaram que o dirigente estava "falando demais" e que não deveria mencionar a ameaça à polícia ou à diretoria da entidade.

De acordo com nota do sindicato, Mendonça estava no carro da entidade, na rodovia Presidente Dutra, sentido Jacareí - São José. Os bandidos estavam num carro Voyage verde e mantiveram-se em movimento, lado a lado com o carro do diretor sindical.

Mendonça registrou Boletim de Ocorrência por ameaça no 3º DP e o Sindicato, por sua vez, entrou com uma

representação junto ao Ministério Público do Trabalho para que fosse oficiado ao Ministério Público Federal o pedido de investigação. Até o momento não foram encontrados os bandidos e nem sequer identificados os mandantes das ameaças.

Mas este não é um caso isolado, em agosto de 2008 a sede da Conlutas em São José dos Campos foi alvo de um atentado que resultou em uma pessoa baleada e na depredação do patrimônio da entidade. Foram roubados documentos e a lista de presença da assembléia que tinha por finalidade a fundação da Associação de Solidariedade e Ajuda Mútua dos Trabalhadores da Construção

Civil de São José dos Campos, Paraibuna, Caraguatatuba, São Sebastião, Ilhabela, Ubatuba, Jambeiro e Monteiro Lobato. Nada de valor material foi roubado, não era essa a questão. Evidencia-se, assim, a clara tentativa de destruir o movimento e afugentar aqueles que estão lutando pelos direitos da categoria.

A escalada da violência não pára de aumentar. A Adunicamp repudia qualquer forma de violência e espera que as investigações avancem para que os ataques à liberdade sindical tenham fim e o direito dos trabalhadores de lutar por benefícios seja preservado.

Sorrindo para a vida

Quanto vale um sorriso? Você já parou para pensar nisso?...A resposta para essa difícil questão deve começar com o significado do que é o sorriso. Para alguns, o sorriso é a expressão da alma, da áurea da pessoa, do estado de espírito ou do humor. Para outros, pouca importância dão ao sorriso porque, simplesmente, não conseguem mais sorrir. Por vezes, as desilusões, as perdas, as tristezas, a solidão e outras desavenças ao longo da vida fazem com que a amargura e a falta de humor tomem conta da pessoa que se esquece de como sorrir.

Então, o que é preciso para sorrir? Primeiramente, é preciso estar de bem com a vida, consigo mesmo e de bom humor. Segundo, poderíamos assim dizer, é preciso ter dentes, embora muitas pessoas sem dentes também consigam expressar o seu bom humor com um sorriso "gingival". Para o sorriso, propriamente dito, é necessária a presença dos dentes, sobretudo os anteriores, os que mais se destacam.

Somente quem, infelizmente, já perdeu todos ou alguns de seus dentes consegue dar o real valor a eles. Uma vez perdidos, os dentes devem ser substituídos por elementos artificiais chamados de próteses, em seus diferentes tipos atualmente existentes. A importância de se manter os dentes ou substituí-los por próteses é, primeiramente, sorrir de forma "completa". Além disso, os dentes possibilitam: 1) Uma correta fala, permitindo a comunicação entre as pessoas. Muitas pessoas ficam isoladas de seus amigos ou familiares por não conseguirem falar corretamente pela falta dos dentes; 2) A manutenção da expressão facial, pois os dentes suportam os lábios e bochechas, minimizando os sulcos faciais e mantendo a posição correta dos lábios, que, quando prejudicados, geram uma face envelhecida e, nas mulheres, dificulta o uso de maquiagem e batom; 3) A correta mastigação, que possibilita a trituração adequada dos alimentos, permitindo a efetiva absorção destes pelo organismo, evitando estados de desnutrição e anemias, e mantendo a saúde sistêmica do indivíduo. Muitas pessoas, por vezes, sofrem de má digestão ou mesmo de gastrite por não apresentarem quantidade de dentes suficientes para uma adequada mastigação sobrecarregando os

órgãos do aparelho digestivo; 4) A integração na sociedade e o resgate da cidadania. A falta dos dentes dificulta a socialização da pessoa que tende ao isolamento pela sensação de vergonha oriunda da dificuldade de fala, sorriso e alimentação; 5) Piora na qualidade de vida. A falta dos dentes faz com que, todos esses fatores acima, de forma integrada, contribuam para o declínio progressivo da qualidade de vida da pessoa.

A sociedade relaciona, muitas vezes, a falta dos dentes com o envelhecimento, o que não é correto. É comum vermos em programas humorísticos na televisão a representação da pessoa idosa caricaturada pela falta dos dentes. Uma pessoa pode envelhecer com todos os seus dentes. Então, por que vemos grande quantidade de idosos com falta de alguns e, principalmente, de todos os dentes? A resposta a essa questão pode ser de origem cultural ou filosófica. Cultural, se considerarmos que, no passado, era comum entre as pessoas, ao mínimo sinal de dor e desconforto em seus dentes, solicitar a extração dos mesmos. Esse fato ocorria pelas dificuldades de transporte, pois a maioria delas morava no meio rural, de acesso, pois havia poucos dentistas, e financeiras, pela dificuldade econômica e custos do tratamento. Pouco valor se dava em manter os dentes. Outra questão era filosófica, oriunda dos próprios dentistas, que pouco estimulavam seus pacientes em conservar a dentição. Também as técnicas e materiais eram pouco evoluídos. Os dentes, quando mantidos, passavam por tratamento pouco conservador, que exigiam desgastes bastante extenso, não conservando as estruturas dentais. Esse fato, com o passar do tempo e o uso contínuo da dentição, levava à necessidade de substituição de restaurações, que gerava mais desgastes dentais e a necessidade de tratamentos mais complexos.

A partir da década de 70 do século passado, entretanto, houve uma série de avanços tecnológicos e científicos que modificaram a filosofia do tratamento odontológico. A nova filosofia visava à prevenção das principais doenças bucais, sobretudo a doença cárie e a doença periodontal. Foram tomadas medidas preventivas de abrangência coletiva na sociedade, como o uso de flúor nas águas

de abastecimento público e nos cremes dentais, e a manutenção dos dentes na cavidade bucal, evitando maiores desgastes e prevenindo as extrações dentárias.

Entretanto, atualmente, parte da população adulta e quase 70% dos idosos, que eram adolescentes ou adultos nessa época, não tiveram, infelizmente, acesso a essa nova filosofia de terapia odontológica, apresentando perdas dentárias parciais ou totais. Isso faz com que ainda hoje a necessidade de uso de próteses dentárias seja alta entre essa população. Certamente, no futuro, teremos cada vez mais pessoas vivendo mais e com os seus próprios dentes.

Contudo, para aqueles que deixaram de sorrir pela falta dos dentes, as novas tecnologias permitem o restabelecimento do sorriso por meio de uso de próteses fixas sobre dentes ou implantes, bem como de próteses removíveis, apoiadas sobre os tecidos moles da boca ou sobre os dentes remanescentes. Todas elas apresentam vantagens e desvantagens em seu uso. A escolha deve levar em conta as condições físicas, anatômicas e financeiras de cada pessoa. Porém, a principal vantagem é poder voltar a falar, mastigar e a sorrir de forma adequada. Resgatemos, então, o sorriso a todos. Sorrir não custa nada e proporciona tanta alegria. Sorria para a vida!

Eduardo Hebling
é professor associado da Faculdade de Odontologia de Piracicaba/UNICAMP
Odontogeriatra

Cineclube retorna em 11 de março

Adunicamp reinicia programação após férias universitárias

Inaugurado em novembro de 2008, com a série de filme do diretor Stanley Kubrick o cineclube continuará com a série "Diretores" e, desta vez, apresentará a fase Alfred Hitchcock. O primeiro filme a ser exibido será Psicose (1960), considerado por muitos a obra prima do diretor e mestre do suspense.

As sugestões feitas por expectadores no ano passado levou a modificações no formato das atividades. Diferentemente do que vinha ocorrendo, em 2009 não haverá mais debates após as sessões. Para aqueles que tiverem interesse em aprofundar sua percepção dos filmes apresentados haverá um espaço livre para um bate-papo.

Como em 2008, as sessões devem ocorrer às quartas-feiras, sempre às 18h. Participe! Dê a sua sugestão! E vamos ao cinema!

Confira abaixo a programação de março com a fase Hitchcock em nosso site: <http://www.adunicamp.org.br>



Programe-se

11 e 12/03 - Consulta para sucessão de Reitor na Unicamp.

11,18,25/03 e 01/04 - Cineclube Adunicamp. Retomada das atividades do Cineclube com a "Fase Hitchcock".
Local: Auditório da Adunicamp, sempre às 18horas
Confira a programação: <http://www.adunicamp.org.br>

18 /03 - Adunicamp: Debate Teórico sobre Cotas
Local: Auditório da Adunicamp, às 14horas
Maiores informações por fone: (19) 3521.2479 ou por e-mail: imprensa@adunicamp.org.br

19/03 - Adunicamp: Debate sobre implantação do Sistema de Cotas na Unicamp e na UnB
Local: Auditório da Adunicamp, às 14horas
Maiores informações por: fone: (19) 3521. 2479 ou por e-mail: imprensa@adunicamp.org.br

